



**XIV Seminário de Iniciação Científica**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora**  
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências da Saúde

Projeto: CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E PRÁTICA PERANTE RISCOS OCUPACIONAIS POR PARTE DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UFJF

Orientador: Helena De Oliveira

Bolsistas:

Sarah Pereira Gonçalves (XX BIC)

Ludmila De Oliveira Cardoso (IV PROVOQUE 2007/2008)

Participantes:

Renata Pereira Gonçalves (Aluno Participante)

Helmer Magalhaes Antunes (Aluno Participante)

É grande o número de acidentes ocorridos em meio aos serviços públicos de saúde em decorrência da falta de cuidados no ambiente de trabalho. Para se tentar amenizar tais problemas criaram-se as *precauções universais* no trabalho e os *equipamentos de proteção individual* para controle de acidentes. O objetivo de tal trabalho foi identificar as atitudes que acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG no ano de 2007 apresentavam no que diz respeito a estes riscos ocupacionais ao uso de medidas de proteção, bem como aos critérios para a utilização ou não dos mesmos. Utilizando-se o método da Amostragem Aleatória Estratificada por períodos, com reposição, ou seja, sorteio isento, foram selecionados 204 alunos do 5º ao 10º período do curso dos quais obtiveram-se respostas de 180 indivíduos, sendo este o valor final da amostra. Os dados obtidos foram trabalhados nos programas Microsoft Office Excel e SPSS 13.0 for Windows e posteriormente analisados. Do total de entrevistados, mais da metade relata participar de procedimentos com risco biológico durante a graduação e 55,25% afirmaram não conhecerem as *Precauções Universais* ou *Precauções Padrão* em biossegurança. O modo como os alunos adquiriram conhecimento acerca do uso de Equipamentos de Proteção Individual foi através de aulas (53,89%); na prática, por observação (37,22%); e na prática, por orientação de professores (28,89%). 79,44% dos alunos consideram-se expostos aos vírus citados. 10,00% declararam já terem sofrido acidente com risco biológico durante a graduação sendo que 60,00% destes declararam terem sofrido acidentes com perfurocortantes. 13,89% não são vacinados contra o vírus da Hepatite B. Questões relacionadas ao assunto foram respondidas pelos alunos, obtendo-se uma média de 8,11 acertos em 9 questões. Concluiu-se que tais dados não estão desvinculados da atual situação nos serviços de saúde pelo país. É necessária uma reavaliação da formação dos futuros profissionais dos serviços públicos de saúde no país, bem como a implementação de medidas de reciclagem dos profissionais da ativa com vistas à promoção da saúde dos mesmos e à redução dos gastos públicos em saúde relacionados aos acidentes de trabalho.